

Efeitos da invasão turca do norte e leste da Síria em mulheres e crianças



Comité de Estatística e Pesquisa
Kongra Star Qamishlo

Campanha Women Defend Rojava
da Kongra Star Diplomacy

Conteúdo

1.	Situação da invasão do exército turco e forças afiliadas da região da Administração Autónoma do Norte e Leste da Síria	3
2.	Mulheres e crianças na guerra moderna, na Síria e no Médio Oriente	5
3.	Vítimas civis da invasão turca: mulheres e crianças 9 a 31 de outubro de 2019	8
	3.1. Estatísticas	8
	3.2. Estudos de casos	13
4.	Crimes de guerra e violações por parte do exército turco e grupos afiliados contra mulheres e crianças	16
5.	Mulheres e crianças como refugiadas e pessoas deslocadas internamente	20
6.	Conclusão e declaração da Kongra Star	22

1. Situação da invasão do exército turco e forças afiliadas da região da Administração Autônoma do Norte e Leste da Síria

Desde dia 9 de outubro às 16:00 (EEST / GMT + 3), o exército do estado turco e os seus grupos afiliados estão envolvidos numa operação militar contra o norte da Síria. No momento da publicação deste relatório, este ataque estará em curso há seis semanas.

Começou com ataques aéreos intensos nas regiões de Serekaniye (Ras al-Ayn) e Gire Spi (Tel Abyad) e bombardeios por toda a fronteira, incluindo as cidades de Derik, Rimelan, Qamishlo, Amude, Dirbesiye, Serekaniye, Gire Spi, Kobane, Manbij e Ayn-Issa.

Ataques aéreos e bombardeios de artilharia do exército turco têm acompanhado uma ofensiva terrestre pelas facções que estes apoiam e implantam. A maior parte destas forças é composta pelo Exército Livre da Síria, também conhecido como Exército Nacional da Síria, que é uma milícia criada pela Turquia a partir de várias milícias sunitas árabes e turcomenas. Todos os grupos que compõem esta nova força já tinham cometido crimes de guerra no passado. A maioria tem relações diretas ou indiretas com o Estado Islâmico.¹

O Exército turco e estes grupos afiliados já ocuparam as cidades de Serekaniye e Gire Spi, e a área de terra entre estas. Há uma incursão terrestre em curso por parte do Exército turco e de seus grupos aliados nas regiões e cidades de Tel Temer e Ayn Issa, e ao longo de grande parte da estrada M4, numa tentativa de controlar e isolar estas cidades. A incursão terrestre continua a ser apoiada por ataques aéreos de aviões de guerra e UAVs ('drones') turcos.

No dia 17 de outubro às 22h, um cessar-fogo foi declarado após um acordo entre a Turquia e os EUA. No dia 22 de outubro, outro acordo

foi feito, desta vez entre a Rússia e a Turquia; o acordo de Sochi. Segundo este acordo, se as Forças Democráticas da Síria (SDF) recuassem 30 km da fronteira e a Rússia escoltasse o exército turco em patrulhas em certas regiões da Síria ao longo da fronteira, o cessar-fogo seria estendido.²

Apesar das SDF cumprirem os termos do acordo, a Turquia e seus grupos afiliados quebraram repetidamente o cessar-fogo e continuaram a estender o seu ataque.³ Provas de crimes de guerra foram encontradas durante toda a invasão.⁴ Especialistas encontraram fortes indícios do uso de armas proibidas e recomendaram que a Organização para a Prevenção de Armas Químicas realizasse uma investigação oficial.⁵

O apoio e mobilização por parte da Turquia de mercenários jihadistas com ligações extensivas ao ISIS também foi documentado durante esta invasão.⁶ O estado turco está a usar institucionalmente grupos jihadistas como suas forças terrestres, e para manter a ocupação e suprimir a população nas áreas capturadas.

Se han documentado ataques constantes contra población civil e infraestructura civil tanto por parte del ejército turco como de sus grupos afiliados.⁷ Estes ataques afetam em particular a vida e o subsistência de mulheres e crianças. Ataques à infraestrutura afetam toda a sociedade, e esferas da vida que geralmente são centradas em torno das mulheres. Mulheres e crianças são mais propensas a já ocupar posições sociais vulneráveis e serem menos capazes de se mover livremente para fugir do perigo.

Também vimos ataques direcionados a mulheres civis, desde o terrível assassi-

1 https://rojavainformationcenter.com/storage/2019/03/TNA_report.pdf

2 <https://www.aljazeera.com/news/2019/10/full-text-turkey-russia-agreement-northeast-syria-191022180033274.html>

3 <https://rojavainformationcenter.com/storage/2019/10/Report-on-Situation-in-North-and-East-Syria-18th-October-2019.pdf>

4 <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2019/10/syria-damning-evidence-of-war-crimes-and-other-violations-by-turkish-forces-and-their-allies/>

5 https://womendefendrojawa.net/wp-content/uploads/2019/10/report-on-chemical-weapon-use_Dr-Abbas.pdf

6 <https://womendefendrojawa.net/wp-content/uploads/2019/11/Turkish-state-relations-with-the-terrorist-organization-daesh.pdf>

7 https://womendefendrojawa.net/wp-content/uploads/2019/10/dossier_final2.pdf

nato da política Hevrin Khalaf,⁸ até às forças de ocupação em Gire Spi e noutras áreas ocupadas a forçar lá a lei Sharia sobre as mulheres.⁹ Crimes de guerra intencionalmente direcionados a mulheres das SDF também foram documentados.¹⁰ Mais de 300.000 pessoas foram deslocadas até agora pela invasão e o deslocamento tem muito mais impacto em mulheres e crianças.

Este dossiê fornece provas de:

- Parte do impacto da invasão nas mulheres, crianças e comunidades
 - Crimes de guerra cometidos pelo exército turco
 - Por fim, mostrará como estas violações dos direitos humanos, crimes de guerra e destruição da vida civil são táticas intencionais do exército turco e dos seus grupos afiliados, que representam genocídio e femicídio e justificam intervenção internacional.
-

8 <https://rojvainformationcenter.com/storage/2019/10/Report-on-Situation-in-North-East-Syria-last-24-hours-12th-October-2019-8am-Rojava-Information-Center.pdf>

9 <http://www.syriahr.com/en/?p=146432>

10 <http://www.syriahr.com/en/?p=145269> <http://www.syriahr.com/en/?p=144854>

2. Mulheres e crianças na guerra moderna, na Síria e no Médio Oriente

A invasão atual pelo estado turco do Nordeste da Síria ocorre num contexto e como parte de uma situação geopolítica mais ampla. Foi feita uma pesquisa extensa sobre os efeitos da guerra moderna em mulheres e crianças. Os ataques em curso desde outubro de 2019 são uma extensão da invasão e ocupação de Afrin pelo estado turco em 2018. Também dão continuidade a um padrão do estado turco de adotar ações unilaterais em nome da “segurança” na região, tentar fazer mudanças demográficas e causar um deslocamento generalizado. Além disso, ocorrem no contexto de um conflito de oito anos dentro das fronteiras da Síria. Como tal, todos esses eventos devem ser analisados no contexto dos efeitos documentados da guerra tanto de curto como de longo prazo sobre mulheres e crianças e da história documentada da região. O facto de que esta guerra inclui práticas de genocídio,¹¹ crimes contra a humanidade¹² e crimes de guerra¹³ também deve ser colocado no contexto.

Muitos aspectos da guerra têm o maior efeito em mulheres e crianças.¹⁴ Isto surgiu como um padrão da guerra moderna desde meados do século XX. Seja por táticas, tecnologia ou ambas, as vítimas do conflito moderno são muito mais propensas a serem civis do que soldados.¹⁵ Às vezes, esta é uma estratégia intencional para quebrar comunidades e populações resistentes. Como as mulheres geralmente têm o papel de manter as comunidades unidas e de construir a base onde a organização social pode funcionar melhor, as forças invasoras da guerra moderna têm sistematicamente como alvo as mulheres, a fim de tornar a ocupação mais ‘bem-sucedida’ e mais rápida, com o objetivo de quebrar a vontade das mulheres e da sociedade e implementar a assimilação. Depois de o seu gabinete fazer uma pesquisa extensa sobre este assunto, o comandante da Operação de Manutenção

da Paz da ONU na República Democrática do Congo fez a análise de que no final do século XX e no século XXI “provavelmente tornou-se mais perigoso ser mulher do que soldado em conflito armado.”¹⁶

As mulheres são muito mais propensas do que os homens a sofrer vários tipos de violência, particularmente violência sexual, mesmo em tempos de paz. Isto faz o mero surgimento de guerra já uma situação mais perigosa, pois é mais provável que elas estejam sob ameaça.¹⁷ Isto tem um significado particular no contexto de um ataque à área da Administração Autónoma do Norte e Leste da Síria, onde a auto-administração e o movimento de mulheres criaram leis e centros de justiça de mulheres. Ao fazer isso, a comunidade tem combatido ativamente a violência de gênero e institucionalizado o empoderamento das mulheres, e a destruição destes centros prejudica as mulheres e deixa-as muito mais vulneráveis, tanto agora como no futuro.

Um dos efeitos mais devastadores da guerra moderna é o deslocamento. De acordo com a UNICEF, muito mais crianças morrem como resultado de doenças e desnutrição causadas pela guerra do que por ataque direto.¹⁸ Deslocamento geralmente significa interrupção na educação e exposição a riscos exponenciais. O deslocamento também afeta mais fortemente as mulheres, pois estas carregam os encargos do trabalho reprodutivo e assistência nas suas comunidades, e dependem mais de uma conexão com a terra para sobrevivência e segurança.

Um modelo para as consequências de longo prazo dos deslocamentos que ocorrem atualmente no Nordeste da Síria é a situação das pessoas deslocadas internamente (IDPs) atualmente incapazes de retornar a Afrin. Afrin é ocupado exatamente pelas mesmas forças, o exército turco e os seus merce-

11 Conforme definido no Artigo II da Convenção das Nações Unidas para a Prevenção e Punição do Crime de Genocídio

12 Conforme definido no Artigo 7 do Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional

13 Conforme definido no Artigo 8 do Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional

14 <https://static.unicef.org/graca/women.htm>

15 <https://www.un.org/en/preventgenocide/rwanda/assets/pdf/Backgrounder%20Sexual%20Violence%202014.pdf>

16 <https://www.ohchr.org/en/newsevents/pages/rapeweaponwar.aspx>

17 https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/media/publications/unifem/213_chapter01.pdf?la=en&vs=1005

18 <https://static.unicef.org/graca/women.htm>

nários, que estão atualmente a estabelecer o controlo no nordeste. Um relatório sobre a situação de milhares de mulheres e crianças deslocadas internamente na região de Shehba em agosto de 2018 mostrou condições de saúde, abrigo, segurança e educação que ficam muito abaixo dos níveis aceitáveis estabelecidos pela UNICEF e pela ONU.¹⁹

Afrin também pode ser usado como modelo para as consequências da ocupação de longo prazo pelo exército turco e os seus grupos afiliados. Foram documentadas provas extensas de violação, violência sexual, sequestro e assassinatos tendo como alvo mulheres, juntamente com a aplicação da lei da Shariá contra a vontade das mulheres, restringindo-as a casas, e a remoção dos direitos das mulheres e do acesso à justiça.²⁰

O estado turco fez uso extenso de forças substitutas durante a sua guerra de ocupação. A sua ligação de longa data com o Estado Islâmico foi bem documentada. Além disso, muitos membros das forças substitutas atualmente envolvidas no Nordeste da Síria e sob o comando do estado turco têm um histórico de filiação ao Estado Islâmico e são membros de organizações baseadas nos mesmos princípios.²¹

Isto significa que, para entender o impacto deste conflito nas mulheres, meninas e crianças, devemos examinar os registos históricos documentados do Estado Islâmico a este respeito. Num dos casos mais notórios e documentados, constatou-se que o EI praticou escravidão sexual, sequestro sistemático, violação e feminicídio, muitas vezes contra meninas menores de idade, durante o genocídio de 2014 da população Yezidi de Shengal.²² Ao longo do território do Estado Islâmico na Síria, houve inúmeros casos de violência sexual, violação, assassinatos de honra, abuso, escravidão e de tortura e sequestro especialmente direcionados a

mulheres.²³ Direitos da mulher e o acesso à justiça foram destruídos, a saúde das mulheres deteriorou-se e as mulheres foram proibidas de sair à rua sem um membro da família do sexo masculino, transformando muitas vezes a sua casa numa prisão. As crianças, principalmente as meninas, também sofriam de casamento infantil, falta de escolaridade adequada e falta de acesso a cuidados de saúde.

É neste contexto histórico que podemos colocar os eventos do primeiro mês da atual guerra do estado turco ao Norte da Síria, para entender completamente o peso e as implicações dos ataques a mulheres e crianças.

A situação atual é uma clara continuação destas práticas. A Turquia também está a tentar provocar mudanças demográficas ao causar deslocamento de massa e planejando “reinstalar” (deportando da Turquia), milhares de refugiados originalmente de outras partes da Síria para o norte e nordeste.²⁴ Muitos destes foram selecionados deliberadamente pela sua afiliação a grupos jihadistas.

Um ataque à área atualmente pluralista e multicultural da Administração Autónoma do Norte e Leste da Síria é também uma tentativa de destruir a harmonia entre grupos sociais e criar caos e violência. Desde a invasão, as mulheres estão cada vez mais expostas à ameaça de violação, agressão sexual e violência de gênero,²⁵ e milhares de crianças já vivem como pessoas deslocadas, com todo o dano físico e psicológico que isso gera. Começam a surgir relatórios e declarações que mostram as mesmas práticas observadas em Afrin em Serekaniye e Gire Spi.

A ocupação e o ataque ao norte da Síria pelo exército turco e os seus afiliados envolveram repetidamente crimes contra a humanidade, conforme definido pela ONU,²⁶ e enqua-

19 <https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/08/Health-and-Medical-Situation-of-Displaced-Women-and-Children-in-Shahba-Region.pdf>

20 <https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/08/Health-and-Medical-Situation-of-Displaced-Women-and-Children-in-Shahba-Region.pdf>

21 <https://rojvainformationcenter.com/2019/08/database-over-40-former-isis-members-now-part-of-turkish-backed-forces/>

22 <https://www.reuters.com/article/us-mideast-crisis-un/islamic-state-committing-staggering-crimes-in-iraq-u-n-report-idUSKCN0HR0R120141002>

23 <https://www.aljazeera.com/programmes/witness/2019/09/women-isil-life-caliphate-190923094413989.html>

24 Relatório: Alteração demográfica pelo estado turco no nordeste da Síria, Comité de preparação e documentação de arquivos da Administração Autónoma do Norte e Leste da Síria, 7/11/2019

25 <https://www.haaretz.com/middle-east-news/.premium.MAGAZINE-these-kurdish-women-helped-fight-off-isis-now-they-re-the-no-1-target-in-syria-1.8130721>

26 <https://www.un.org/en/genocideprevention/crimes-against-humanity.shtml>

dram-se na definição da ONU de um genocídio²⁷ contra o povo do norte e leste da Síria, com foco particular nas comunidades curdas e cristãs. É também uma continuação da invasão de Afrin em 2018.

Muitas organizações, incluindo a OMS, denominaram o assassinato de mulheres por serem mulheres de 'feminicídio'.²⁸ O termo feminicídio também tem sido cada vez mais usado pelas defensoras dos direitos das mulheres e movimentos sociais para descrever a violência sistemática de gênero que é dirigida contra as mulheres como um meio de guerra e ocupação, embora falta uma abordagem e definição adequadas nas convenções internacionais e legislação.

O genocídio inclui aniquilação social e psicológica. Da mesma forma, o feminicídio deve ser considerado sistemático não apenas

como ataques físicos, mas sociais, ideológicos e psicológicos contra a existência, identidade e dignidade das mulheres. Isto foi e continua a ser realizado por grupos como o Estado Islâmico, a Al Qaida, a Al Nusra ou o Buko Haram e estados como a Turquia. Exige a introdução de uma nova estrutura legal e política para condenar, processar e impedir que estes crimes se espalhem. Há cada vez mais provas de que devemos avaliar o feminicídio no mesmo nível de análise que o genocídio, quando vários atos que estão em conformidade com a definição de genocídio ou crimes contra a humanidade estão sendo sistematicamente cometidos contra as mulheres como um grupo social específico.

27 <https://www.un.org/en/genocideprevention/genocide.shtml>

28 https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77421/WHO_RHR_12.38_eng.pdf?sequence=1

3. Vítimas civis da invasão turca: mulheres e crianças 9 a 31 de outubro de 2019

As estatísticas seguintes são relativas às baixas civis que o Crescente Vermelho Curdo (Heyva Sor) conseguiu confirmar completamente. O Heyva Sor tem como estimativa números muito mais altos: houve vítimas e mortes em hospitais locais que eles não trataram, e há múltiplos civis morrendo em áreas que são perigosas demais para o acesso das equipas médicas.²⁹

3.1. Estatísticas

Nomes das mulheres feridas³⁰

Nº	Nome	Idade	Local de Residência	Vítimas	Data
1.	Rojeen Mohammed Hani	18	Serekaniye	Estilhaços na coxa	09/10/2019
2.	Juliette Jacob Nicola	30	Qamishlo	Estilhaços nas costas e fratura da pélvis	09/10/2019
3.	Qeema Moussa	45	Qamishlo	Estilhaços no ombro direito	10/10/2019
4.	Genkin Ahmed Mourad	35	Bairro Kanat Swis/ Qamishlo	Abdómen aberto	10/10/2019
5.	Amina Abdo Shikhi	55	Serekaniye	Tiro no pé esquerdo	11/10/2019
6.	Goleestan al Mohammed	42	Ayn Issa	Fratura da perna	11/10/2019
7.	Firial Abdul Rahman Alfaraj	26	Serekaniye	Choque	11/10/2019
8.	Dadvik Nazyan	25	Qamishlo	Fratura da perna	11/10/2019
9.	Khawla Mohammed Matar	20	Serekaniye	Choque	12/10/2019
10.	Hannan Sheikh Ali	20	Serekaniye	Choque	12/10/2019
11.	Nesreen Misto Ma'ashouq	38	Gire Spi	Estilhaços	13/10/2019
12.	Manifa Sa'ad Jouma'a	43	Gire Spi	Estilhaços	13/10/2019
13.	Berman		Amude	Ferida na coxa esquerda	13/10/2019
14.	Mirvet Ahmed	35	Tirbespiye	Trauma	13/10/2019
15.	Dilsoz Kute	22	Tel Temer		13/10/2019
16.	Jazya Hussein Horani	63	Gire Spi	Estilhaços	13/10/2019
17.	Mouna Naser Sinanik	45	Girke Lage	Estilhaços na cabeça e na mão direita	13/10/2019

29 Relatório diário de Heyva Sor sobre a situação humanitária no norte e leste de Síria: <https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/11/9th-october-to-14th-of-november-doc-1.pdf>

30 Relatório diário de Heyva Sor sobre a situação humanitária no norte e leste de Síria: <https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/11/9th-october-to-14th-of-november-doc-1.pdf>

N°	Nome	Idade	Local de Residência	Vítimas	Data
18.	Amal Younis		Jornalista da Sterk TV		13/10/2019
19.	Beerjan Yaldiz		Jornalista		13/10/2019
20.	Bahya Sheikho	38		Estilhaços no abdómen	13/10/2019
21.	Rojeen	39		Estilhaços no abdómen	13/10/2019
22.	Aveen Haji	45	Amude	Estilhaços no corpo	13/10/2019
23.	Nisreen Misho	39	Tirbespiye	Lesão no ombro	13/10/2019
24.	Rojhalat Yaldiz	22	Kobane	Estilhaços na cabeça	13/10/2019
25.	Manifa Sayd	44		Estilhaços no corpo	13/10/2019
26.	Rojeen Akin		Jornalista da Agência ANHA		13/10/2019
27.	Amina Salim Isma'il	46	Serekaniye	Estilhaços nas pernas e nas mãos	13/10/2019
28.	Mirvat Mohammed Amin	30	Serekaniye	Estilhaços na cabeça	13/10/2019
29.	Tagreed Alhussein	26	Serekaniye	Trauma	13/10/2019
30.	Gazala Ahmed	26	Serekaniye	Estilhaços no pescoço	13/10/2019
31.	Montaha Mohammed Saleem	34	Serekaniye	Estilhaços no corpo	14/10/2019
32.	Kamla al Mohammed Kheir	40	Manbij	Estilhaços na perna direita	15/10/2019
33.	Fahmya Hussein	45	Serekaniye	Trauma	15/10/2019
34.	Wafa'a al-Khidir	28	Manbij	Lesão no abdómen	15/10/2019
35.	Nermeen al-Ali	18	Manbij	Lesão no abdómen	15/10/2019
36.	Rabia al-Ali al-Khidir	18	Manbij	Estilhaços na mão esquerda	15/10/2019
37.	Ameera Mamo	60	Serekaniye	Trauma	16/10/2019
38.	Maryam Mohammed Jeloud	25	Serekaniye	Estilhaços na perna esquerda	16/10/2019
39.	Jazyra al-Ali	45	Serekaniye	Pernas fraturadas	16/10/2019
40.	Sara Suleiman Hasan	20	Serekaniye	Trauma	16/10/2019
41.	Nermeen Mohammed Hasan	18	Gire Spi	Estilhaços na mão esquerda	17/10/2019
42.	Amal Mohammed Sherif	25	Serekaniye	Trauma	18/10/2019
43.	Jeendah		Kobane	Estilhaços no corpo	20/10/2019
44.	Leen Ali	58	Manbij	Lesão na perna	21/10/2019

N°	Nome	Idade	Local de Residência	Vítimas	Data
45.	Fattin al-Ali	46	Manbij	Trauma	21/10/2019
46.	Khadija Yalsh	30	Manbij	Lesão na perna	21/10/2019
47.	Sana Mohammed		Ayn Issa	Tiro	25/10/2019
48.	Maryam Khalaf Mohammed	55	Tel Temer	Tiro	26/10/2019
49.	Wadha Saleh Abdo	21	Tel Temer	Tiro	29/10/2019
50.	Tufaha Ali al-Saleh	55	Tel Temer	Estilhaços no corpo	31/10/2019
51.	Aysha Omar		Derik	Inalação de gás lacrimogéneo	08/11/2019
52.	Alah Omar		Derik	Inalação de gás lacrimogéneo	08/11/2019
53.	Sosan Ramadan		Jornalista da Jin TV	Estilhaços	12/11/2019

Nomes de crianças feridas³¹

N°	Nome	Idade	Género	Local de Residência	Vítimas	Data
1.	Turkiya al-Hajji	16	Feminino	Qamishlo	Estilhaços na cabeça	09/10/2019
2.	Abdul Ghani Delef	15	Masculino	Qamishlo	Lesão na cabeça	09/10/2019
3.	Hussein Hamo	10	Masculino	Qamishlo	Estilhaços na cabeça	09/10/2019
4.	Abdul Ghani Hamo	17	Masculino	Qamishlo	Estilhaços na parte inferior da coxa	09/10/2019
5.	Abdul Ghani Besheer	16	Masculino	Qamishlo	Estilhaços na cabeça	10/10/2019
6.	Sara Yousef Hussein	8	Feminino	Qamishlo	Amputação da perna	10/10/2019
7.	Ahmed Youseef Hussein	11	Masculino	Qamishlo	Estilhaços no olho esquerdo	10/10/2019
8.	Dilgash Mahmoud Mohammed	15	Masculino	Qamishlo	Estilhaços	11/10/2019
9.	Daisem Emad Suleiman	13	Masculino	Terbesipiye	Estilhaços na cabeça	11/10/2019
10.	Idris Saydo	5	Masculino	Serekaniye	Choque	11/10/2019
11.	Amar Abdullah Abdo	11	Masculino	Serekaniye	Lesão na cabeça	12/10/2019
12.	Adam Ahmed	16	Masculino	Serekaniye	Queimaduras	13/10/2019
13.	Yasseen Khidir	12	Masculino	Manbij	Estilhaços no corpo	15/10/2019

³¹ Relatório diário de Heyva Sor sobre a situação humanitária no norte e leste de Síria: <https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/11/9th-october-to-14th-of-november-doc-1.pdf>

Nº	Nome	Idade	Género	Local de Residência	Vítimas	Data
14.	Rouqaya al-Safari	13	Feminino	Manbij	Fratura da perna	15/10/2019
15.	Razan Moussa	5	Feminino	Manbij	Estilhaços nas pernas	15/10/2019
16.	Ibrahim Moussa	3	Masculino	Manbij	Estilhaços na perna esquerda	15/10/2019
17.	Ali Moussa	11	Masculino	Manbij	Estilhaços nas pernas	15/10/2019
18.	Mohammed Moussa	10	Masculino	Manbij	Estilhaços na perna esquerda	15/10/2019
19.	Amscha Khidir	14	Feminino		Choque	15/10/2019
20.	Mohammed Hamid Mohammed	13	Masculino	Serekaniye	Queimaduras	15/10/2019
21.	Rezan al-Safri	5	Feminino	Manbij	Estilhaços na cabeça	15/10/2019
22.	Bedryah al-Safari	13	Feminino	Manbij	Fratura da perna	15/10/2019
23.	Shahnaz Mamo	14	Feminino	Serekaniye	Trauma	16/10/2019
24.	Lamees Ali Assaf	14	Feminino	Serekaniye	Tiro	16/10/2019
25.	Ammar Isa Mohammed	3	Masculino	Serekaniye	Feridas	16/10/2019
26.	Mohammed Emin	13	Masculino	Serekaniye	Queimaduras nas mãos e no abdómen	17/10/2019
27.	Hussein Ali Kleech	2	Masculino	Serekaniye	Queimaduras	18/10/2019
28.	Wassim Suleiman	13	Masculino	Terbaspyah	Lesão na cabeça	18/10/2019
29.	Fadiya Mohammed Eida	3	Feminino	Serekaniye	Trauma	18/10/2019
30.	Bangin Lazgin Atiah	7	Masculino	Serekaniye	Trauma	18/10/2019
31.	Mohsen Ali Jasim	16	Masculino	Serekaniye	Lesão nas pernas	18/10/2019
32.	Hussein Seoud Khalaf	13	Masculino	Dirbesiye	Lesão na mão direita	19/10/2019
33.	Marya Ali	1	Feminino	Manbij	Estilhaços	21/10/2019
34.	Hamzah Makati	1	Masculino	Manbij	Lesão na perna	21/10/2019
35.	Jana Makati	10	Feminino	Manbij	Trauma	21/10/2019
36.	Ahmed Khalid	17	Masculino	Kobane	Tiro	26/10/2019
37.	Mohammed Hasan Hawas	15	Masculino	Tel Temer	Trauma	26/10/2019
38.	Ghalib Ibrahim Mohammed	7	Masculino	Kobane	Tiro	27/10/2019
39.	Khidir Mohammed al-Zahir	10	Masculino	Tel Temer	Estilhaços na perna	29/10/2019

N°	Nome	Idade	Género	Local de Residência	Vítimas	Data
40.	Luai Sitam Hamid	17	Masculino	Tel Temer	Estilhaços na perna esquerda	03/11/2019
41.	Muhannad Jasim Hamid	17	Masculino	Tel Temer	Estilhaços na perna esquerda	03/11/2019

Nomes de mulheres mortas³²

N°	Nome	Idade	Local de Residência	Data
1.	Rabia Ismail		Gire Spi	09/10/2019
2.	Amina Mardini Mohammed	73	Qadourbek/Qamishlo	10/10/2019
3.	Hevi Khalil		Membro do comité de saúde - Gire Spi	10/10/2019
4.	Midia Khalil	18	Membro do comité de saúde - Gire Spi	10/10/2019
5.	Eman Haji Sherif	22	Qamishlo	12/10/2019
6.	Hevrin Khelef	33	Qamishlo	12/10/2019
7.	Aqida Osman	53	Girke Lage	13/10/2019
8.	Khewla Khidir Daham	30	Tel Temer	26/10/2019

Nomes de crianças mortas³³

N°	Nome	Idade	Género	Local de Residência	Data
1.	Mohammed Youssef Hussein	13	Masculino	Qamishlo	10/10/2019
2.	Qais al-Sheikh	10	Masculino	Serekaniye	11/10/2019
3.	Mohammed Youssef Kherbo	11	Masculino	Qamishlo	11/10/2019
4.	Mohammed Jouma al Hussein	11	Masculino	Tel Temer	23/10/2019

32 Relatório diário de Heyva Sor sobre a situação humanitária no norte e leste de Síria: <https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/11/9th-october-to-14th-of-november-doc-1.pdf>

33 Relatório diário de Heyva Sor sobre a situação humanitária no norte e leste de Síria: <https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/11/9th-october-to-14th-of-november-doc-1.pdf>

3.2. Estudos de casos

O Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star, Qamishlo, fez visitas aos feridos ou às famílias dos mortos na invasão para estabelecer informações mais aprofundadas sobre a situação das mulheres e crianças civis. Estas entrevistas ocorreram de 27 a 31 de outubro de 2019.

Ataques do Estado turco contra civis no dia 9 de outubro de 2019³⁴

Gire Spi / Tel Abyad

Rabia Ismail

Rabia Ismail, da vila de Matlala, 10 km a oeste de Girê Spî / Tel Abyad, foi morto por bombardeamentos turcos.



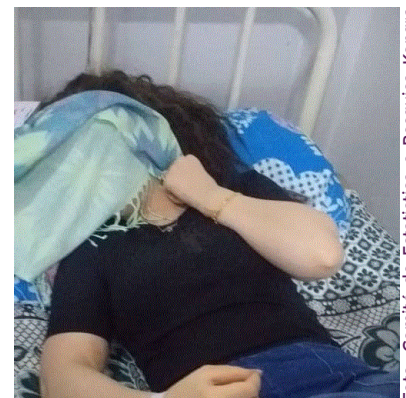
Rabia Ismail

Foto: Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star Qamishlo, 28.10.2019

Qamishlo

Turkiya al-Hajji

Turkiya al-Hajji, uma menina de 16 anos, foi ferida por estilhaços na cabeça como resultado de bombardeios indiscriminados contra civis desarmados no bairro de Qadourbek.



Turkiya al-Hajji

Foto: Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star Qamishlo, 27.10.2019

Juliette Isa Mahfouz Nicola

Juliette Isa Mahfouz Nicola, uma mãe, com 30 anos, de três filhos, foi ferida por causa do bombardeamento da ocupação turca contra civis desarmados no bairro de al-Bashiriya. Estilhaços entraram nas suas costas e saíram pelo abdômen. A sua pélvis foi fraturada, o que levou à paralisia.



Juliette Isa Mahfouz Nicola

Foto: Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star Qamishlo, 29.10.2019

34 <https://rojavainformationcenter.com/storage/2019/10/Report-on-Situation-in-North-East-Syria-last-24-hours-9th-October-2019-8am-Rojava-Information-Center.pdf>



Foto: Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star Qamishlo, 29.10.2019

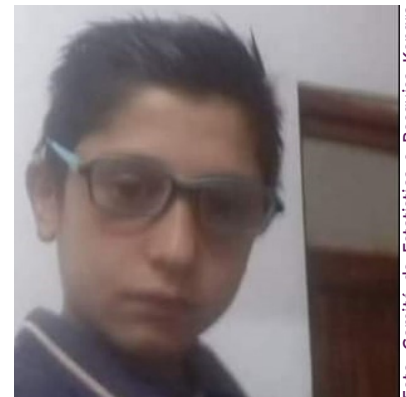
A casa de Juliette Isa Mahfouz no bairro de al-Bashiriya, Qamishlo, 29.10.2019.

Ataques do Estado turco contra civis no dia 10 de outubro de 2019³⁵

Qamishlo

Mohammed Yousef Hussein

Mohammed Yousef Hussein, um rapaz de 13 anos, foi martirizado por estilhaços no peito no bombardeio indiscriminado da cidade pelo estado turco. A sua irmã e o seu irmão, Sara e Ahmed, ficaram feridos.



Mohammed Yousef Hussein

Foto: Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star Qamishlo, 30.10.2019

Sara Yousef Hussein

Sara Yousef Hussein, uma menina de 8 anos, foi ferida por estilhaços nas duas pernas, o que resultou na amputação da sua perna direita.



Sara Yousef Hussein

Foto: Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star Qamishlo, 30.10.2019

35 <https://rojavainformationcenter.com/storage/2019/10/Report-on-Situation-in-North-East-Syria-last-24-hours-10th-October-2019-Rojava-Information-Center.pdf>

Ahmed Yousef Hussein

Ahmed Yousef Hussein, um rapaz de 11 anos, foi ferido por estilhaços no olho esquerdo. Ele foi submetido a uma operação em Damasco e depois foi com a sua irmã Sara Yousef Hussein ao Curdistão do Sul (Iraque) para concluir o tratamento.



Ahmed Yousef Hussein

Foto: Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star Qamishlo, 30.10.2019

Amina Mardini Mohammed

Amina Mardini Mohammed, uma mulher de 77 anos, foi morta por estilhaços nas laterais e nas costas. Ela estava a ir com o seu filho Ahmed em direção à casa do seu irmão para fugir do perigo, quando uma bala os atingiu durante o bombardeio indiscriminado de civis desarmados no bairro de Qadourbek.



Amina Mardini Mohammed

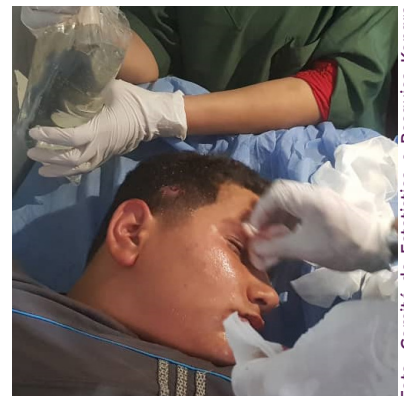
Foto: Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star Qamishlo, 30.10.2019

Ataques do estado turco contra civis no dia 11 de outubro de 2019³⁶

Tirbespiye

Daisem Emad Suleiman

Daisem Emad Suleiman, um rapaz de 13 anos, ficou ferido quando quatro projéteis de morteiro atingiram a vila de Tel Ziwan, na cidade de Tirbespiye.



Daisem Emad Suleiman

Foto: Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star Qamishlo, 27.10.2019

Ataques do estado turco contra civis no dia 12 de outubro de 2019³⁷

Qamishlo

Eman Ibrahim

Eman Ibrahim, com 24 anos e mãe de um filho, foi morta por um atirador turco na fronteira entre a Turquia e a Síria, perto do Portão de Nusaybin.



Eman Ibrahim

Foto: Comitê de Estatística e Pesquisa Kongra Star Qamishlo, 29.10.2019

37 <https://rojavainformationcenter.com/storage/2019/10/Report-on-Situation-in-North-East-Syria-last-24-hours-12th-October-2019-8am-Rojava-Information-Center.pdf>

36 <https://rojavainformationcenter.com/storage/2019/10/Report-on-Situation-in-North-East-Syria-last-24-hours-11th-October-2019-8am-Rojava-Information-Center.pdf>

4. Crimes de guerra e violações por parte do exército turco e grupos afiliados contra mulheres e crianças

Há provas extensas de crimes de guerra cometidos no norte da Síria desde o dia 9 de outubro,³⁸ incluindo ataques direcionados a trabalhadores, trabalhadoras e infraestrutura médica e alvos não militares e assassinatos. Aqui compilámos alguns exemplos de crimes de guerra que afetaram mulheres e crianças.

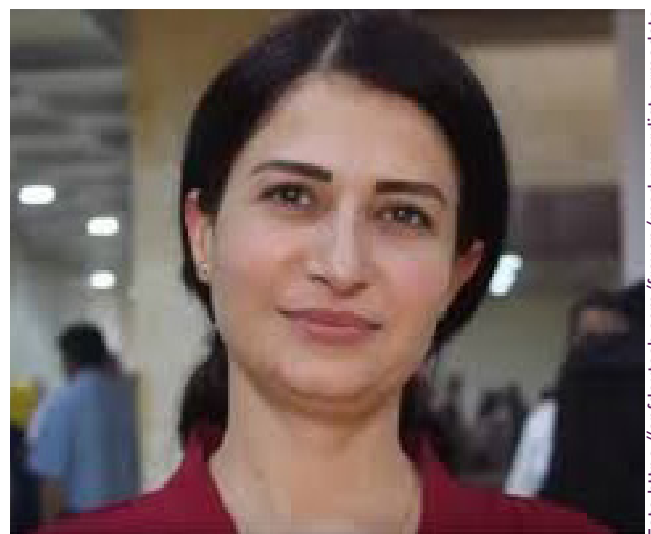
Ataque, tortura e execução de civis

Hevrin Khalaf (Hevrîn Xelef)³⁹

A dimensão particular da violência contra as mulheres pelo estado turco e as suas forças afiliadas durante a invasão do norte da Síria é claramente ilustrada pelo caso de Hevrin Khalaf.

O ataque direcionado a civis viola o artigo 7 da Convenção de Genebra.⁴⁰ De acordo com o Artigo 8 do Estatuto de Roma (legislação de crimes de guerra da ONU), “Dirigir intencionalmente ataques contra a população civil como tal ou contra civis individuais que não participam diretamente nas hostilidades” e “Causar intencionalmente grande sofrimento ou ferimentos graves ao corpo ou à saúde” constituem crimes de guerra.⁴¹

Hevrin Khalaf, secretária-geral do Partido Futuro da Síria, foi executada a 12 de outubro de 2019, juntamente com outras oito pessoas na estrada internacional M4, perto de Tel Abyad. O seu carro foi encurralado numa emboscada do Batalhão 123 da milícia jihadista pró-turca Ahrar al-Sharqiya, que é uma das forças sob o comando da Turquia. Depois de pulverizarem o carro com balas, ela foi ferida, arrastada para fora do carro com força suficiente para arrancar partes de seu couro



Hevrin Khalaf

Foto: <https://anfdeutsch.com/frauen/msd-wuerdigt-ermordete-kurdische-politikerin-Hevrin-khalaf-14571>

cabeludo, torturada e executada.⁴² Até o seu corpo foi brutalmente desonrado.⁴³

Hevrin Khalaf, um símbolo da revolução das mulheres no norte e leste da Síria, lutou pela unidade democrática do povo, a fim de construir uma sociedade pluralista na Síria. Ela representa uma Síria democrática, pluralista e descentralizada.

38 <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2019/10/syria-damning-evidence-of-war-crimes-and-other-violations-by-turkish-forces-and-their-allies/>

39 <https://rojavainformationcenter.com/storage/2019/10/Report-on-Situation-in-North-East-Syria-last-24-hours-12th-October-2019-8am-Rojava-Information-Center.pdf>

40 <https://www.icrc.org/en/doc/assets/files/publications/icrc-002-0173.pdf>

41 <https://www.icc-cpi.int/resource-library/Documents/RS-Eng.pdf>

42 <https://anfdeutsch.com/frauen/msd-wuerdigt-ermordete-kurdische-politikerin-Hevrin-khalaf-14571>; <https://www.haaretz.com/middle-east-news/.premium.MAGAZINE-these-kurdish-women-helped-fight-off-isis-now-they-re-the-no-1-target-in-syria-1.8130721>

43 <https://twitter.com/RojavalC/status/1184456565656576001>, 18.10.2019

Lîna Ebdulwehab

No dia 17 de novembro, domingo, dois homens mascarados e armados invadiram a casa de Lîna Ebdulwehab, membro do Partido Futuro da Síria e do Conselho Legislativo da Administração Autônoma de Deir er Zor, e alvejaram-na na tentativa de a matar, deixando-a hospitalizada e gravemente ferida.⁴⁴ Isto mais uma vez viola o artigo 7 da Convenção de Genebra e o artigo 8 do Estatuto de Roma.⁴⁵

Não é por acaso que, durante o período da mesma invasão, Hevrin Khalaf e Lîna Ebdulwehab foram ambos alvos pelo seu trabalho político civil e democrático. Tal como estava Hevrin Khalaf, Lîna Ebdulwehab está focada em criar pontes e comunicação entre diferentes grupos étnicos e em elevar as vozes das mulheres.



Lîna Ebdulwehab

Foto: <https://www.hawarnews.com/kr/haber/hewl-dan-endama-partiy-pseroj-ya-sriy-lna-ebdulwehab-qetil-bikin-h24922.html>

Ataques ao comboio civil para Serekaniye no dia 13 de outubro de 2019

No dia 13 de outubro, domingo, um comboio de civis e jornalistas estava a ir de Qamishlo a Serekaniye. Perto de Serekaniye, a Força Aérea Turca bombardeou este comboio civil e matou onze pessoas. Outras 74 ficaram feridas, incluindo muitas mulheres e crianças.⁴⁶

Mais uma vez, isto viola o artigo 7 da Convenção de Genebra e o artigo 8 do Estatuto de Roma.⁴⁷

Dayê Aqîde - Eqîde Eli Osman

Uma das mulheres mortas neste ataque foi Eqîde Eli Osman, membro executivo de 53 anos da Kongra Star e membro da Assembleia da Mulher pela Justiça. Ela havia passado muitos anos envolvida ativamente na organização do movimento das mulheres. Ao ir com o comboio para Serekaniye, ela estava a condenar a agressão turca e a levantar-se contra a ocupação.⁴⁸



Dayê Aqîde - Eqîde Eli Osman

Foto: <https://www.youtube.com/watch?v=-E70pf5mstf4&feature=youtu.be>

44 <https://www.hawarnews.com/kr/haber/hewl-dan-endama-partiy-pseroj-ya-sriy-lna-ebdulwehab-qetil-bikin-h24922.html>

45 <https://www.icrc.org/en/doc/assets/files/publications/icrc-002-0173.pdf>; <https://www.icc-cpi.int/resource-library/Documents/RS-Eng.pdf>

46 <https://anfenglish.com/rojawa-syria/another-civilian-massacre-by-the-turkish-army-in-northern-syria-38361>

47 <https://www.icrc.org/en/doc/assets/files/publications/icrc-002-0173.pdf>; <https://www.icc-cpi.int/resource-library/Documents/RS-Eng.pdf>

48 <https://anfenglish.com/rojawa-syria/eqide-eli-osman-laid-to-rest-38398>

Uso de armas proibidas

Mohammed Hamid Mohammed

O Estatuto de Roma define “Uso de veneno ou armas envenenadas” como um crime de guerra.⁴⁹ No caso de Mohammed Hamid Mohammed, um rapaz de 13 anos, queimaduras graves que estão a corroer o seu corpo aparentam ser causadas por uma arma química.⁵⁰ Com base no seu caso e em outros, testemunhas médicas especializadas recomendaram uma investigação independente completa sobre o uso de armas proibidas.⁵¹

Juntamente com sua família, ele foi deslocado de Kobane para Afrin em 2013 e depois de Afrin para Serekaniye. Aí, foi ferido por aviões de guerra turcos que bombardearam a cidade como parte da invasão do norte da Síria. Para tratamento e pesquisa, ele foi transportado pela Síria até ao Curdistão do Sul (Iraque) e de lá para a França.⁵²



Mohammed Hamid Mohammed

Foto: <https://www.kuristan24.net/en/news/b42fe66e-7ed4-4162-b8bf-7c89189ecf81>

Execução de civis e direcionamento de ataques a equipas e transporte médico

Media Bouzan and Hafin Khalil Ibrahim

O estatuto de Roma declara que “Mobilizar intencionalmente ataques contra edifícios, material, unidades médicas e transporte”, “mobilizar intencionalmente ataques contra a população civil como tal ou contra civis que não participam diretamente nas hostilidades” e “mobilizar intencionalmente ataques contra colaboradores, instalações, materiais, unidades ou veículos envolvidos em uma assistência humanitária” são crimes de guerra.⁵³

No dia 13 de outubro de 2019, duas paramédicas do Crescente Vermelho Curdo, Media Bouzan e Hafin Khalil Ibrahim, assim como o condutor de ambulância Mohamed Bouzan Sidi foram sequestrados perto de Suluk, nos arredores de Gire Spi. Após quase uma



Os três paramédicos

Foto: https://twitter.com/north_syriastatus/1187753035524648960, 2.11.2019

semana, “os seus corpos foram encontrados despejados no esgoto.”⁵⁴ A responsabilidade por esta execução de civis, tal como o ataque a trabalhadores e infraestrutura médica, fica a cargo da Ahrar al-Sharqiya, apoiada pela Turquia.⁵⁵

49 <https://www.icc-cpi.int/resource-library/Documents/RS-Eng.pdf>

50 <https://www.thetimes.co.uk/article/turkey-is-suspected-of-using-white-phosphorus-against-kurdish-civilians-in-syria-jp23jmqvv>

51 https://womendefendrojava.net/wp-content/uploads/2019/10/report-on-chemical-weapon-use_Dr-Abbas.pdf

52 <https://www.france24.com/en/20191023-kurdish-boy-severely-burned-during-turkish-offensive-arrives-in-france-for-treatment>

53 <https://www.icc-cpi.int/resource-library/Documents/RS-Eng.pdf>

54 <https://rojavainformationcenter.com/storage/2019/10/Report-on-Situation-in-North-and-East-Syria-25th-October-2019.pdf>

55 <https://rojavainformationcenter.com/storage/2019/10/Report-on-Situation-in-North-and-East-Syria-25th-October-2019.pdf>

Maus tratos a corpos

Amara Renas

O artigo 8 da Convenção de Genebra estabelece que os mortos devem ser tratados com o devido respeito.⁵⁶ A ONU defende que a violação desta convenção constitui um crime de guerra.⁵⁷ No dia 21 de outubro de 2019, durante o suposto “cessar-fogo”, grupos afiliados à Turquia publicaram fotos e vídeos mostrando-os profanando o corpo da lutadora da YPJ Amara Renas.⁵⁸ Além disso, o seu corpo e muitos outros ainda não foram recuperados, visto que a Turquia e os seus grupos afiliados não permitiram uma operação humanitária para recuperar os mortos.



Amara Renas

Foto: <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-50250330>

Tratamento não conforme com as regras para prisioneiros de guerra

Çiçek Kobane

Os artigos 13, 14, 15 e 16 da Convenção de Genebra proíbem maus tratos a prisioneiros de guerra e o Estatuto de Roma declara que “privar voluntariamente um prisioneiro de guerra ou outra pessoa protegida dos direitos a julgamento justo e regular” e “Fazer reféns” são crimes de guerra.⁵⁹

Depois de a lutadora da YPJ Çiçek Kobane ter sido ferida em combate no dia 21 de outubro de 2019, foram divulgados vídeos sobre ela ser sumariamente sequestrada sem qualquer processo e ameaçada de execução e violência sexual.⁶⁰ Nos vídeos, ela é tratada como refém ou vítima de sequestro, não prisioneira de guerra.



Çiçek Kobane

Foto: <https://womendefendrojava.net/en/2019/10/25/ypj-general-command-statement-on-situation-of-captured-fighter-cicek-kobane/>

56 <https://www.icrc.org/en/doc/assets/files/publications/icrc-002-0173.pdf>

57 <http://iranarze.ir/wp-content/uploads/2018/01/E5626-IranArze.pdf>

58 <http://www.syriahr.com/en/?p=144854>

59 <https://www.icrc.org/en/doc/assets/files/publications/icrc-002-0173.pdf>; <https://www.icc-cpi.int/resource-library/Documents/RS-Eng.pdf>

60 <http://www.syriahr.com/en/?p=145269>

5. Mulheres e crianças como refugiadas e pessoas deslocadas internamente

O ACNUR define refugiado como alguém que foi forçado a fugir do seu país por causa de perseguição, guerra ou violência. Uma pessoa deslocada internamente é alguém forçado a fugir pelas mesmas razões, mas que não atravessa uma fronteira internacional.⁶¹

Centenas de milhares de refugiados e deslocados internos foram criados pela invasão turca do norte da Síria. Esta secção concentrar-se-á na situação dos deslocados internos, que estão ainda dentro do território gerenciado pela Administração Autónoma do Norte e Leste da Síria. Os deslocados internos são, em geral, muito mais propensos a serem mulheres e crianças do que homens, que podem ter mais chances de atravessar fronteiras internacionais ou ser menos propensos a fugir sequer. O ACNUR denomina os deslocados internos como algumas das pessoas mais vulneráveis do mundo; eles frequentemente fogem para áreas que não são acessíveis à ONU ou a grupos de ajuda internacional.⁶² De facto, até agora a ajuda da ONU não recebeu permissão do governo sírio para entrar no norte da Síria, e todas as ONGs internacionais deixaram a região em outubro de 2019 devido ao perigo criado pela invasão.⁶³ Isto deixa a gestão da crise humanitária com uma profunda falta de recursos.

A 2 de novembro, havia entre 200.000 e 300.000 pessoas deslocadas pela invasão turca. 150.000 destes estão na região de Jazeera.⁶⁴ Segundo todos os relatórios, a grande maioria deles são mulheres e crianças.

A situação dos deslocados internos é crítica, com a escassez de alimentos e água exacerbada por ataques à infraestrutura, por exemplo, à estação de água de Alouk.⁶⁵

Estão em alto risco de doença e vulneráveis a outros perigos.⁶⁶ De acordo com ONGs locais que trabalham em campos, as crianças estão a mostrar sinais de danos psicológicos.⁶⁷ Não há infraestrutura para a educação, aconselhamento ou desenvolvimento infantil. Faltam cuidados de saúde em muitos campos que têm difícil acesso a recursos.

O campo de Washokani foi recentemente construído sem apoio internacional, perto de Heseke, no cantão Jazeera. Normalmente, para os deslocados internos deste conflito, homens adultos representam menos de 20% da população do campo. Todos lá foram deslocados das cidades e arredores de Serekaniye e Tel Temer.⁶⁸

De acordo com relatos feitos à gerente de mulheres do campo, uma das razões pelas quais o número de mulheres é muito maior do que os homens é porque as mulheres são propensas a fugir mais cedo devido à ameaça extra de violência sexual e violação por parte dos agressores. Elas também carregam o fardo de cuidar das crianças. No entanto, apesar de serem mais propensas ao deslocamento, mulheres e crianças são mais fortemente afetadas por este. Para as crianças, isto deve-se a níveis mais altos de vulnerabilidade e à não compreensão da situação. Constata-se que as mulheres sofrem um nível muito mais alto de trauma psicológico causado pelo deslocamento do que os homens, assim como se tornam relativamente mais vulneráveis, pois a sua casa e terra são geralmente mais centrais para a sua segurança, identidade e meios de subsistência.⁶⁹

61 <https://www.unrefugees.org/refugee-facts/what-is-a-refugee/>

62 <https://www.unhcr.org/internally-displaced-people.html>

63 <https://www.rudaw.net/english/middleeast/syria/151020192>

64 <https://rojavainformationcenter.com/2019/11/report-displaced-population-and-refugee-camps/>

65 <https://rojavainformationcenter.com/2019/11/the-water-will-not-last-more-than-a-month-northeast-syria-faces-critical-water-shortage/>

66 <https://womendefendrojawa.net/wp-content/uploads/2019/11/9th-october-to-14th-of-november-doc-1.pdf>

67 Entrevista da Pesquisa da Kongra Star: Dilo Can, Gerente, Campo de Washokani, 17/11/2019

68 Entrevista da Pesquisa da Kongra Star: Dilo Can, Gerente, Campo de Washokani, 17/11/2019

69 Entrevista da Pesquisa da Kongra Star: Dilo Can, Gerente, Campo de Washokani, 17/11/2019



Foto: Comit e da campanha Women Defend Rojava, 17.11.2019.

Mulheres e crianças   espera de cobertores e fornecimentos, campo de Washokani, Heseke, 17 de novembro de 2019

6. Conclusão e declaração da Kongra Star

Com base em todas as provas aqui mostradas e bastante disponíveis, a Kongra Star considera que está a ocorrer um genocídio no norte da Síria e, simultaneamente, um feminicídio no sentido político, considerando as mulheres como um grupo social. Os ataques ao sistema da Administração Autónoma do Norte e Leste da Síria são um ataque à segurança e liberdade das mulheres. Além disto, existe o extremo impacto humanitário desta invasão, que afeta mulheres e crianças e, portanto, as comunidades, de longe mais gravemente.

A Kongra Star considera imperativo que seja encontrada uma solução política para a situação na Síria, que incorpore as vozes de todos os grupos étnicos, de todas as idades, crenças e organizações, e acima de tudo as vozes e necessidades das mulheres. Para iniciar este processo, as mulheres do norte e leste da Síria devem ser permitidas a enviar delegadas para as representar na redação da Constituição síria e em todos os processos relacionados a ela.

Também é essencial que o devido processo seja seguido para todos os crimes de guerra e que decretada a acusação de todos os seus autores. Para alcançar a justiça, deve haver um reconhecimento oficial do genocídio e do feminicídio cometidos pelo estado turco e pelas suas forças afiliadas.

A curto prazo, para acabar com a crise física e social causada pela invasão turca, a violência, o deslocamento, os crimes de guerra, privações e violações, as seguintes medidas devem ser imediatamente tomadas pela comunidade internacional:

- Uma zona interdita ao voo no norte da Síria para interromper um nível de violência indiscriminada e permitir que as forças de autodefesa protejam o seu povo do massacre
- Fim da ocupação, práticas de genocídio e feminicídio e retirada imediata do exército turco e de todos os grupos armados relacionados do território da Síria
- A introdução de uma força de manutenção de paz da comunidade internacional na fronteira entre a Turquia e a Síria para impedir novas agressões do exército turco
- Sanções económicas impostas à Turquia imediatamente e cessação de todo o comércio de armas com a Turquia
- Intervenção imediata de apoio humanitário à região da Administração Autónoma do Norte e Leste da Síria

Relatório compilado pelo Comité de Estatísticas e Pesquisa
Kongra Star Qamishlo e Campanha Women Defend Rojava, que
faz parte da Kongra Star Diplomacy

22/11/2019



womendefendrojava@protonmail.com

womendefendrojava.net

eng.kongra-star.org

Facebook: Kongra Star Diplomacy

Twitter: @starrcongress